



VOZ DA FÁTIMA

Estamos a poucos meses do início das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima. Vai ser um ano extraordinário de graças de Deus para o Mundo e de reforma séria de cada um de nós em ordem ao cumprimento integral da Mensagem da Virgem Santíssima.

Começa já a preparar-te pela oração, penitência e emenda de vida para tão grande acontecimento. E também pelo estudo. Procura conhecer profundamente o que Nossa Senhora nos veio ensinar e pedir nestas aparições de 1917. O bom aproveitamento do Cinquentenário depende de ti também.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLIV — N.º 532
13 DE JANEIRO DE 1967
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

PREPAREMOS O CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA NA FÁTIMA

A DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS

A Irmã Lúcia, vidente da Fátima, em carta ao Papa Pio XII, com data de 10 de Dezembro de 1940, e publicada mais tarde, certamente com a sua augusta autorização, escreveu: «Em 1917 (13 de Julho), na parte das aparições que temos designado «o segredo» a Santíssima Virgem revelou o fim da guerra que então afligia a Europa e anunciou outra futura dizendo que para a impedir viria pedir a consagração da Rússia ao seu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados. Prometeu, se atendessem aos seus pedidos (consagração da Rússia e primeiros sábados) a conversão dessa nação e a paz».

Efectivamente, na aparição de 13 de Julho na Fátima, disse a Imaculada Mãe de Deus: «Para impedir a guerra, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sábados».

Deus faz dependentes a paz do mundo e a conversão da Rússia, o grande flagelo do nosso tempo, da devoção ao Coração Imaculado de Maria. Por isso, Lúcia escreveu a 19 de Março de 1939, meio ano antes de começar a segunda guerra mundial:

«Da prática desta devoção (primeiros sábados) unida à consagração ao Imaculado Coração de Maria depende a guerra ou a paz do mundo».

ORIGEM

Quando é que Nossa Senhora cumpriu a promessa, feita em Julho de 1917, de vir pedir a devoção dos primeiros sábados?

— No dia 10 de Dezembro de 1925. Foi então que apareceram à vidente da Fátima Nossa Senhora tendo na mão o seu Imaculado Coração cercado de espinhos e ao lado o Menino Jesus. Este, compadecido do Coração de sua Mãe Santíssima, tão ofendido pela ingratidão dos homens, toma a iniciativa e pronuncia estas palavras:

— «Tem pena do Coração de tua Mãe Santíssima, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar».

Em seguida, disse Nossa Senhora:

— «Olha, minha filha, o meu Coração cercado de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos me cravam com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê se me consolares e diz que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia, meditando os quinze mistérios do Rosário com o fim de me desagravarem, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas».

A PROMESSA

Como se devem interpretar estas últimas palavras? Qual o seu verdadeiro significado? Que é que Nossa Senhora realmente nos promete?

Oiçamos a resposta que nos é dada por um teólogo tão competente como o Rev. Dr. Luís Gonzaga da Fonseca, longos anos professor do Instituto Bíblico de Roma. Comparando a promessa do Imaculado Coração de Maria com a do Coração de Jesus referente às primeiras sextas-feiras, escreve o douto e piedoso sacerdote:

«O Coração de Jesus, «no excesso de sua infinita misericórdia», prometia a graça da penitência final. A Virgem promete equivalentemente o mesmo, podemos dizer, numa fórmula que se presta menos às objecções feitas contra a Grande Promessa. A perseverança final efectiva requer e supõe a correspondência voluntária às graças de Deus. A promessa da Virgem assegura essas graças explicitamente, e, implicitamente, a correspondência a elas da parte dos que praticarem, nas de-

vidas condições, a devoção reparadora dos cinco primeiros sábados».

Podíamos talvez sintetizar tudo nestes termos: Nossa Senhora promete-nos as graças eficazes para a salvação, o que equivale à salvação propriamente dita.

CONDIÇÕES

As condições requeridas para nos tornarmos dignos da Grande Promessa do Coração de Maria são as seguintes:

1. A reza do Terço;
2. A Comunhão;
3. Um quarto de hora de meditação sobre os mistérios do Rosário: um ou vários. A meditação pode suprir-se por uma leitura meditada ou pela assistência a uma prática sobre um ou vários mistérios do Rosário. Há, felizmente, muitos livros que tornam fácil o cumprimento deste requisito.

O Rev. Dr. Luís Gonzaga da Fonseca oferece-nos estas explicações mais concretas acerca do modo de fazer a meditação.

«O Rosário, para se rezar bem, requer já de si um mínimo de meditação. Mas a Virgem pede meditação verdadeira e própria, distinta da reza oral, na qual «se lhe façam 15 minutos de companhia». Parece que se satisfaz bem combinando a meditação com a reza vocal, isto é, meditando cada mistério durante 3 minutos, em média, e rezando a seguir o Pai-Nosso e as 10 Ave-Marias no ambiente espiritual do mistério criado pela meditação. Pode também satisfazer-se, e com maior vantagem espiritual, meditando a fundo durante um quarto de hora um mistério, e rezando depois o terço do modo ordinário».

Quer dizer: Pode fazer-se a meditação, separadamente do terço, meditando, durante um quarto de

hora, sobre um ou mais mistérios do Rosário.

Também se pode realizar juntamente com o terço, fazendo preceder cada um dos mistérios do terço, que se está a rezar, duma breve consideração, por espaço de três minutos. No fim dos cinco mistérios teremos os quinze minutos de meditação pedidos por Nossa Senhora.

4. A quarta condição é a confissão. Pode efectuar-se em qualquer dia, antes ou depois do primeiro sábado, contanto que se receba Nosso Senhor em estado de graça e que, para cada sábado, haja uma confissão com intenção reparadora. Os que se esquecerem dessa intenção de desagravo «podem formá-la na confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar». Isto é, quem no primeiro sábado estiver na graça de Deus, pode abeirar-se da Sagrada Comunhão deixando a confissão reparadora para outra altura.

Quando se deve cumprir esta devoção?

A confissão, com intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria, pode fazer-se, como ficou explicado, em qualquer dia dos que precedem ou seguem o primeiro sábado.

As outras três condições — comunhão, terço e meditação sobre os mistérios do Rosário — devem efectuar-se no primeiro sábado de cinco meses seguidos. No entanto, quem nesse dia estiver muito ocupado ou impedido poderá pedir a um sacerdote que lhe permita a sua realização no domingo seguinte. Assim o concedeu expressamente Nosso Senhor, segundo estas palavras que nos transmite a Lúcia:

«Será igualmente aceite a prática desta devoção no domingo seguinte ao primeiro sábado, quando os meus sacerdotes, por justos motivos, assim o concederem às almas».

ORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO

SENHOR Jesus, Filho muito amado da Virgem Santíssima, Nossa Senhora, nesta hora grande, em que Portugal e o mundo inteiro comemoram o Cinquentenário das Aparições da Vossa Mãe, na Cova da Iria, concedei-nos que, por Sua intercessão, a Humanidade, hoje tão afastada de Deus e oprimida pelo pecado e pela guerra, desperte para uma autêntica vida cristã, de harmonia com a evangélica Mensagem de PENITÊNCIA, ORAÇÃO E EMENDA DE VIDA que nos foi legada na Fátima, e segundo o espírito do Concílio, a fim de que chegue depressa a hora bendita do triunfo universal do Imaculado Coração de Maria e a suspirada paz para o Mundo. Amen.

Neste ano cinquentenário das aparições da Fátima ponhamos todos em prática a devoção reparadora dos primeiros sábados. Será uma das melhores comemorações deste jubileu. Alcançaremos, assim, para as nossas almas uma garantia de salvação; para as paróquias as mais abundantes bênçãos do Céu; para a nossa pátria e o mundo inteiro o dom da paz.

F. L.

Cinquentenário da Fátima — Programa das Comemorações



Publicamos hoje o programa geral das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora na Fátima, que se realizarão de 13 de Maio do corrente ano a 13 de Maio de 1968.

Centenas de milhares de peregrinos nacionais e estrangeiros subirão, durante este espaço de tempo, a serra de Aire para prestarem as suas homenagens à Virgem Santíssima na Cova da Iria. Ali irão em espírito de oração, penitência e emenda de vida — o fundamental da Mensagem de Nossa Senhora.

Prepara-te tu também para fazeres a tua peregrinação de oração e penitência pelas intenções tantas vezes recomendadas — a paz e a salvação do mundo.

Nossa Senhora poderá contar contigo?

Santíssimo Sacramento exposto, em silêncio, com breves palavras de orientação nas línguas principais.

— Às 21.30 — Terço (um mistério em cada língua).

— Às 22 h. — Grande concerto de órgão.

DIA 9 — Recepção do Legado Pontifício.

DIA 12 — *De manhã* — Encerramento do congresso. Leitura das conclusões dos dois congressos.

— *De tarde* — Oferta simbólica de flores a Nossa Senhora por todos os representantes dos vários países; oferta de trigo para hóstias.

DIA 13 — *De manhã* — Concelebração de representantes dos países presentes, para a comunhão geral.

— Às 10 horas — Procissão com a imagem de Nossa Senhora. Pontifical com ofertório solene dos representantes das várias delegações.

DIAS 14 E 15 — Bivaque de Escutas Católicas.

DIA 15 — Festa da Assunção de Nossa Senhora. Ordenação geral de Presbíteros. Dia das Vocações.

TERCEIRO SÁBADO E DOMINGO — Dia de oração pelos artistas de todo o mundo e peregrinação de seus representantes.

DIA 22 — Festa do Coração Imaculado de Maria. Dia de oração e peregrinação reservada a:

— Exército Azul e Cruzados da Fátima.

— Milícia da Imaculada.

— Legião de Maria.

— Congregações Marianas.

— Pias Uniões das Filhas de Maria.

— e todos os outros Movimentos Marianos.

EM SETEMBRO

PRIMEIRO SÁBADO E DOMINGO — Oração e penitência pela paz do mundo.

TERCEIRO SÁBADO E DOMINGO — Peregrinação de raparigas e oração pela Liga da decência.

DIA 14 — Oração e penitência pelos refugiados e deslocados.

EM OUTUBRO

PRIMEIRO SÁBADO E DOMINGO — Peregrinação Internacional do Rosário e das Fraternidades Dominicanas.

SEGUNDO SÁBADO E DOMINGO — Peregrinação da Pia União dos Cruzados da Fátima.

DIAS 12 E 13 — (Programa ainda por organizar) — Peregrinação e encontro de grupos de casais; oração pela família e pela Associação dos Pais de família. Sessão de encerramento da Exposição Mariana.

PENÚLTIMO DOMINGO — Dia da Propagação da Fé. Oração e penitência pelas Missões. Abertura duma exposição missionária permanente.

ÚLTIMO DOMINGO — Festa de Cristo Rei, dia mundial de oração e peregrinação do *Apostolado dos Leigos em geral* e da *Acção Católica em especial*.

EM NOVEMBRO

DIA 13 — Peregrinação da LAC (Liga Agrária Católica) e dos homens do campo. Abertura da Exposição Mariana em Lisboa.

SEGUNDO DOMINGO — Peregrinação de motoristas.

QUARTO DOMINGO — Peregrinação da LOC (Liga Operária Católica) e dos operários.

EM DEZEMBRO

DIA 8 — Dia de oração em união com todos os Santuários do mundo.

1967 — EM MAIO

ANTES DO DIA 13

1 — Três dias de preparação próxima na Imprensa, na Rádio, na TV, segundo as características de cada um.

2 — NO SANTUÁRIO:

Nos dias 9, 10, 11 — Tríduo solene.

Dia 9, *de manhã* — Abertura da Exposição Mariana.

Dia 11, *à tarde* — Oferta de flores vindas de todas as Províncias de Portugal — Europa (Continente e Ilhas) e Ultramar e de todas as comunidades portuguesas do mundo.

Dia 12, *de manhã* — Às 6.30 — Via-Sacra no Calvário Húngaro para grupos de peregrinos estrangeiros.

Às 7 h. — Via-Sacra no mesmo Calvário para os de língua portuguesa.

Depois das 15 — os peregrinos de língua estrangeira terão um período para a sua comemoração nas línguas principais.

Às 22 h. — Hora Santa. Bênção do Santíssimo Sacramento. Procissão das velas.

À meia noite — Renovação da Consagração de Portugal aos Corações de Jesus e Maria e da Diocese de Leiria à sua Padroeira. Apoteose ao Coração Imaculado de Maria.

Em seguida, horas de adoração particulares.

NO DIA 13

Às 6.30 — Missa e comunhão geral.

Às 10 h. — Recepção das entidades oficiais.

Às 10.30 — Procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Às 11 h. — Concelebração de todos os Bispos Portugueses. Bênção Papal. Bênção dos doentes.

DIA 14 — Domingo de Pentecostes — Dia de oração pelo Santo Padre e pela Hierarquia de todo o mundo.

TERCEIRO SÁBADO E DOMINGO — Cerimónias em língua italiana.

EM JUNHO

PRIMEIRO SÁBADO E DOMINGO — Cerimónias em língua castelhana.

SEGUNDO SÁBADO E DOMINGO — Dia de oração pela pátria portuguesa, pelos nossos governantes e pelas Províncias Ultramarinas em especial. Celebrações em todas as capitais das Províncias Ultramarinas.

DIA 14 — Dia dedicado aos peregrinos de língua alemã.

TERCEIRO SÁBADO E DOMINGO — Cerimónias em língua inglesa.

DIA 29 — Dia da Imprensa — oração pelos escritores e jornalistas. Peregrinação de escritores e jornalistas.

EM JULHO

PRIMEIRO SÁBADO E DOMINGO — Cerimónias em língua alemã.

DIA 14 — Dedicado aos peregrinos de língua francesa.

TERCEIRO SÁBADO E DOMINGO — Cerimónias em língua francesa.

EM AGOSTO

DIAS 4 A 8 — Congresso Mariológico Internacional em Lisboa. (Mais tarde daremos o programa pormenorizado).

DIAS 9 A 13 — Congresso Mariano Internacional na Fátima, com representação dos Movimentos Marianos Portugueses e Estrangeiros.

DIAS 9, 10 E 11 — Sessões de trabalho do Congresso por grupos de línguas em hora e local a marcar, e:
— Via-Sacra aos Valinhos;
— Visita da Loca do Cabeço e de Aljustrel, poço e casas dos videntes;
— Exibição de projecções e fitas documentárias acerca da história das aparições.

DIA 9 — Grande coral na escadaria.

TODOS OS DIAS, À TARDE — Solene procissão eucarística. Hora-santa de adoração diante do

A VOZ DO CONCÍLIO

A Igreja no mundo contemporâneo

A Igreja, que tem a sua origem no amor do eterno Pai, foi fundada, no tempo, por Cristo Redentor, e reúne-se no Espírito Santo, tem um fim salvador e escatológico, o qual só se poderá atingir plenamente no outro mundo. Mas ela existe já actualmente na terra, composta de homens que são membros da cidade terrena e chamados a formar já na história humana a família dos filhos de Deus, a qual deve crescer continuamente até à vinda do Senhor. Unida em vista dos bens celestes e com eles enriquecida, esta família foi por Cristo «constituída e organizada como sociedade neste mundo», dispondo de «convenientes meios de unidade visível e social». Deste modo, a Igreja, simultaneamente «agrupamento visível e comunidade espiritual», caminha juntamente com toda a humanidade, participa da mesma sorte terrena do mundo e é como que o fermento e a alma da sociedade humana, a qual deve ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus.

Esta compenetração da cidade terrena com a celeste só pela fé se pode perceber; mais, ela permanece o mistério da história humana, sempre perturbada pelo pecado, enquanto não chega a plena manifestação da glória dos filhos de Deus. Procurando o seu fim salvífico próprio, a Igreja não se limita a comunicar ao homem a vida divina; espalha sobre todo o mundo os reflexos da sua luz, sobretudo enquanto cura e eleva a dignidade da pessoa humana, consolida a coesão da sociedade e dá um sentido mais profundo à quotidiana actividade dos homens. A Igreja pensa, assim, que por meio de cada um dos seus membros e por toda a sua comunidade, muito pode ajudar

Vida do Santuário — Dezembro

CONSELHO MUNDIAL DA J. A. C.

Estiveram na Fátima os delegados ao Conselho Mundial do Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica, cujo encontro principiou em Lisboa no dia 5 e terminou no dia 15.

Este encontro teve em vista preparar a próxima Assembleia Mundial, em 1967, na qual estarão presentes jovens agrários e rurais de todo o mundo.

Estiveram na Cova da Iria a pedir as bênçãos da Virgem Maria os delegados de Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Áustria, Togo, Camarões, Senegal, Uruguai, Paraguai, Argentina, Brasil e Canadá, ao todo 21 delegados.

A Juventude Agrária Católica da Fátima organizou uma recepção aos delegados do Movimento Internacional da Juventude Agrária e Rural Católica e entregou-lhes medalhas como lembrança da sua peregrinação à Fátima.

Os delegados, acompanhados dos dirigentes da J. A. C. Portuguesa, tomaram parte na missa celebrada no domingo, dia 11, pelo P.º Aurélio Granada Escudeiro, Assistente Geral dos Organismos da Juventude Rural Católica e tomaram parte em diversas reuniões na Casa dos Retiros «Senhora do Carmo».

Da Fátima, o Presidente do Conselho enviou ao Santo Padre o seguinte telegrama: «Dirigentes, capelães Conselho Mundial Movimento Internacional Juventude Agrária Rural Católica reunidos em Portugal apresentam filial homenagem a Vossa Santidade e pedem a Nossa Senhora da Fátima pela Paz. Emile Perrat, Presidente».

MOVIMENTO DA ACÇÃO CATÓLICA

— Realizou-se no Santuário o Conselho Diocesano da L. A. C. em que tomaram parte os dirigentes de 18 secções da Liga Agrária Católica da Diocese de Leiria. Os trabalhos foram dirigidos pelos membros da Direcção Diocesana, com a presença do Rev. Cô-

para tornar mais humana a família dos homens e a sua história.

(Constituição Pastoral «Gaudium et Spes», Cap. IV - 1.ª parte, n.º 40).

nego Dr. José Galamba de Oliveira, assistente da Junta Diocesana da A. C..

— 20 casais da Roliça, A-dos-Francos, Vila Franca de Xira, Azambuja, Vimeiro e Asseiceira, estiveram em retiro de 1 a 4 de Dezembro. O retiro foi orientado pelo P.º António de Magalhães.

— Realizou-se também um retiro para empregadas do serviço doméstico de Leiria, com a presença de 40 raparigas.

52 DIAS EM PODER DOS REBELDES DO CONGO

Veio à Fátima cumprir uma promessa o Sr. Armino Prudente, comerciante, natural das Lages, Vila Nova de Tazém, que, com sua esposa, esteve prisioneiro durante 52 dias dos rebeldes de Bumba (Congo). Fez a promessa de vir a pé desde a sua terra natal.

PEREGRINAÇÃO MENSAL

Com muito fervor, realizaram-se na Cova da Iria as cerimónias da peregrinação mensal em honra de Nossa Senhora da Fátima. A elas assistiram muitos fiéis sobretudo das redondezas da Fátima e, entre estes, bastantes emigrantes que vieram passar as férias do Natal com as suas famílias.

De manhã cedo celebraram-se missas na capela das Aparições e na Basílica. Aqui celebraram o Reitor e os capelães. Vários sacerdotes atenderam de confissão muitos peregrinos.

Pelas dez horas, todos os fiéis se concentraram na Capela das Aparições para a reza do terço diante da veneranda imagem de Nossa Senhora. Em seguida, efectuou-se a procissão para a Basílica.

Celebrou a missa dos doentes o Sr. P.º Manuel Ferreira, professor do Seminário de Leiria, que ao evangelho pronunciou uma homilia convidando todos os peregrinos a recorrerem à intercessão de Nossa Senhora e a cumprirem as suas determinações na Mensagem dirigida ao mundo.

Dirigiu a parte litúrgica das cerimónias o Sr. P.º Manuel dos Santos Craveiro que, no fim da missa, recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

O celebrante deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todo o povo que enchia por completo a Basílica.

A caminho do milhão

Sim, senhor. Este é o orçamento. Não é um milhão de contos (que também havia em que gastar tão grande soma, se no-la enviassem...).

Trata-se de um milhão de almas de boa vontade que se queiram inscrever já no Exército Azul. Já, para em Maio, na abertura das Comemorações do Cinquentenário, se acrescentar ao programa um ponto novo: a entrega do milhão de boletins de inscrição no Exército Azul. Não vai ser lindo?

Portugal com um milhão de membros do Exército Azul!...

Já temos, já somos alguns milhares.

Para chegar ao milhão, precisamos de orações, de dinheiro, de inscrições.

Orações de todos.

Auxílio em dinheiro (pouco ou muito) de quem o tem e o quiser oferecer.

Inscrições dos adultos com boa vontade e de todas as crianças portuguesas com o uso da razão, dispostas a cumprir a Mensagem da Fátima, a ser devotas de Nossa Senhora, a levar vida cristã, a rezar o terço todos os dias (e, se for possível, a usar o distintivo do Exército Azul).

Mas, como sem zeladores e propagandistas com alma de apóstolo não se faz nada, pedimos a todos os que nos quiserem ajudar que se ofereçam e escrevam já para:

DIRECÇÃO NACIONAL DO EXÉRCITO AZUL

Telefone 47223 FÁTIMA

(endereço telegráfico «Cinquentenário»), a pedir explicações, distintivos (3\$50), boletins e a enviá-los depois de preenchidos.

As cerimónias terminaram com a procissão da imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições, onde todo o povo cantou a «Salve Regina», como despedida à Virgem da Fátima.

DIA 13 — Dia de oração e peregrinação dos emigrantes.

DIA 25 — Festa do Natal. Programa a publicar.

DIA 28 — Dia da Infância — Peregrinação e oração pelas crianças.

1968 — EM JANEIRO

PENÚLTIMO SÁBADO E DOMINGO — Oração e penitência pela união dos cristãos.

ÚLTIMO SÁBADO E DOMINGO — Dia de oração e desagravo pelos presos.

EM FEVEREIRO

DIA 13 — Comemoração do aniversário da Jacinta — Peregrinação Internacional da Juventude Católica Feminina.

EM MARÇO

DIA 8 — Dia de oração pelos médicos, enfermeiros, hospitais, sanatórios e clínicas de todo o mundo.

DIA 13 — Oração pelo aumento de vocações religiosas e de almas consagradas no mundo e pelas ordens religiosas.

DOMINGO DA PAIXÃO — Dia dos doentes.

TERCEIRO SÁBADO E DOMINGO — Oração e peregrinação pela conversão dos pecadores.

EM ABRIL

DIA 13 — Comemoração do aniversário do Francisco. Peregrinação Internacional da Juventude Católica. Oração pelas suas necessidades e intenções.

EM MAIO

DIAS 12 E 13 — Encerramento do Ano Jubilar com programa a organizar.

PRIMEIRO SÁBADO E DOMINGO — Ultréia nacional ou internacional dos Cursos de Cristandade.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

1) De Maio a Outubro, inclusive, haverá no Santuário, todas as noites, das 21.30 às 23.30, sempre que o número de peregrinos o justifique, adoração do Santíssimo e procissão de velas.

2) Ao Domingo — Missas oficiais: 7, 8.30, 10, 12, 17, 18.30. Além destas, haverá uma missa oficial no Santuário, para as peregrinações presentes, que será precedida de procissão com Nossa Senhora, a começar às 9.30, e terminará com a bênção dos doentes que previamente se inscreverem.

3) Durante o ano jubilar, a Capela do Lausperene estará aberta desde as 5 da manhã até à meia-noite, e a Basílica das 6 à meia-noite.

4) Durante a semana, haverá missas oficiais na

Basílica às 7, 7.30, 8.30, 10, 12, 17.30. Distribuir-se-á a Sagrada Comunhão, fora das Missas, sempre que haja comungantes, mesmo da parte da tarde.

5) Os sacerdotes peregrinos poderão celebrar a Santa Missa na Basílica desde as 6.30 às 13, e das 15 às 20.

Os casos especiais deverão ser tratados com a Secretaria do Santuário (telefone 47182). Para celebrar na Capela das Aparições é necessário fazer previamente a inscrição.

6) Pede-se aos organizadores de peregrinações para o período das celebrações do Cinquentenário das Aparições que procurem, desde já, pôr-se em contacto com a Secretaria do Santuário para combinar os dias e horas das cerimónias.

— O ano jubilar vai de 13 de Maio de 1967 a 13 de Maio de 1968.

— Cada diocese de Portugal faz a sua peregrinação própria fora dos dias 13.

— Há já peregrinações estrangeiras anunciadas e com dia marcado.

— Aconselha-se que, tanto quanto possível, se marquem as peregrinações (nacionais e estrangeiras) para fora dos dias 12 e 13.

NOTA — Para informações, escrever a: Comissão Central do Cinquentenário — Fátima. — Endereço Telegráfico: Cinquentenário. — Telef. 47223 da rede de Torres Novas.

Uma história maravilhosa Peregrinação de Braga à Fátima

Uma vez, o Padre Huber, O. F. M., encontrando-se em Sendai, no Japão, fez uma conferência sobre Date Musamue, poderoso feudatário daquela região e grande amigo dos cristãos. Acabada a conferência, um dos ouvintes quis falar-lhe e pediu-lhe que fosse a sua casa. O P.^o Huber apresentou-se na tarde seguinte. Depois dos cumprimentos habituais, o dono da casa tirou dum armário uma caixa na qual se encontrava uma pequena estátua de Nossa Senhora de marfim. Era de origem antiga e devia ser obra das mãos de um escultor japonês. No pedestal estavam gravadas estas palavras: «Sub tuum praesidium confugimus, Sancta Dei Genitrix». O P.^o Huber quis saber a origem da estátua.

— O meu avô, disse o dono da casa, numa tarde de Inverno, levou-me até ao seu quarto, acendeu uma vela e disse-me, em voz baixa, que me ajoelhasse. Depois, abriu um cofre e tirou de lá uma caixa. Agarrou-me as mãos e disse-me baixinho. «*Já és bastante crescido para conhecer o segredo que te vou dizer. Teu pai morreu antes de poder dizer-lhe tudo. Sinto que a minha vida abandona este corpo e chegou o momento de escolher um guarda deste tesouro. Mostra-te digno dos teus antepassados e guarda aquilo que, para eles, foi sempre sagrado*». Abriu depois a caixa, tirou dela esta estátua, juntou as mãos e inclinou a cabeça como em adoração. Após um momento de silêncio, o avô retomou a palavra: «*Esta é a Virgem Santa Maria. Há cinco gerações, é a coisa sagrada da nossa família. Foi sempre só uma a pessoa a saber da sua existência. Enquanto esta pequena relíquia for fielmente conservada, a felicidade não se afastará de nós*».

— Eu próprio devo a vida à Virgem Santa Maria. Quando tinha onze anos, caí gravemente doente. Meu pai e minha mãe já tinham morrido e meu avô cuidou de mim. Uma tarde, quando ninguém pensava que eu pudesse curar-me, o avô levou-me para diante do seu cofre, este mesmo cofre aqui. Não o abriu, arredou-o para o lado e, na parede, vê-se uma pequena abertura. Tirou da abertura uma tampa e, por detrás de uma tampa de brocado, ficou à vista esta estátua da Virgem Santa Maria. Ajoelhou-se diante dela e, apertando-me nos seus braços e com os olhos fechados, murmurou, a tremer, a oferta da sua vida em troca da minha. Eu senti então, de repente, uma grande sonolência e pedi-lhe que me levasse para a cama. Quando acordei, o sol já ia alto. À volta do meu leito estavam ajoelhadas as minhas irmãs e choravam. Perguntei a causa do seu choro e a mais velha disse-me: «*O avô morreu esta noite*». Fiquei convencido que a Virgem Santa Maria tinha ouvido a sua oração. E não disse nunca nada a ninguém. Não ousei jamais passar diante do lugar onde estava escondida.

Só mais tarde, quando esta casa teve de ser reparada e houve perigo da relíquia vir a ser descoberta, a tirei de lá e a escondi no meu cofre.

Nesta altura, o velho japonês terminou a sua narração. O P.^o Huber perguntou-lhe porque lhe havia revelado precisamente a ele o segredo dos seus avós. O velho respondeu:

— Queria finalmente saber qualquer coisa sobre a Virgem Santa Maria. Uma vez, estive quase a vendê-la. Mas quando a tirei da caixa e a olhei (não sei como explicar-me), pareceu-me que os seus olhos me penetravam até ao fundo da alma, e jurei não trair jamais os meus antepassados. Mas, desde aquele dia, não mais tive paz. Quem é a Virgem Maria? Ontem à noite, na sua conferência, pronunciou três vezes este nome e, de cada vez, fez uma pequena inclinação. Deve acreditar na Virgem Santa Maria. Por isso lhe revelei a si o segredo dos meus antepassados.

Então, o P.^o Huber compreendeu que se encontrava diante dum descendente dos antigos cristãos e que a graça de Deus estava a trabalhar naquela alma. Explicou-lhe então quem era a Virgem Santa Maria. Depois, convidou-o a recitar frequentemente a oração que estava escrita aos pés da estátua. «*Sub tuum praesidium confugimus, Sancta Dei Genitrix*» (A vossa protecção recorremos, Santa Mãe de Deus), e ditou-lhe também a Ave-Maria. O velho escreveu-a e agradeceu ao P.^o Huber por ter levado a paz ao seu coração. Em seguida, ambos recitaram juntos a Ave-Maria diante da estátua da Virgem Santa Maria.

E a gloriosa Igreja Católica do Japão passou a ter mais um fiel.

(A. M. I.)

Agradecem graças aos Pastorinhos

- Vitor de Sousa, Vila do Porto.
- Filomena Chaves Ferreira Garcia, Flamengos.
- Joaquina Ferreira da Fonseca, Seixo, Alvo.
- Diamantina Raposo, Ponta Delgada, Açores.
- Elvira da Graça, Brancas.
- Glória Emilia Cerqueira.
- Maria da Luz Pinto, Cercal do Alentejo.
- Maria Lucinda Dias, Cabril.
- Maria C. Reis.
- Adelina Mello, Dórdio.
- Manuel Roque da Assunção, Figueira.
- Antonina Fernandes e Filhos.
- Catherine Kelly, Tipperary, Irlanda.
- Belmira Pavão, S. Vicente, Terceira.
- Sofia Monteiro Matias, Mirandela.
- Maria José Cunha Leite, Paredes do Douro.
- Gracinda da Conceição Barbosa, Paredes de Coura.
- Maria do Rosário Basto.
- Humber, Espinha.
- Filomena Augusta da Silva, Faial, Açores.
- Ilda de Jesus Patrão, Grou, Monte Redondo.
- Virgínia Alves Mota.
- Maria da Glória de Matos, Norte Grande.
- Maria de Lourdes M. Brandão Camalhais.
- Maria Adélia de Pinho, Chaves.
- Maria do Céu Pereira da Rocha, Espinho.

BOAS-FESTAS

A todos quantos nos mandaram os cumprimentos e votos de Boas-Festas por ocasião do Natal e Ano-Novo, retribuimos, agradecidos, pedindo a Nossa Senhora da Fátima as suas bênçãos maternais neste ano cinquentenário das suas aparições na Cova da Iria.

A Arquidiocese de Braga prepara-se activamente para celebrar o cinquentenário das aparições da Fátima.

O Sr. Arcebispo-primaz anuncia uma grandiosa peregrinação ao Santuário.

Em Provisão de 14 de Março do ano corrente, foi estabelecido o programa das comemorações do cinquentenário de Fátima na Arquidiocese. Tem-se ele cumprido integralmente e com fervor, no que respeita à celebração do dia 13 de cada mês, campanha do Terço, e romagem através da Arquidiocese, encontrando-se esta precisamente a meio. Começa, pois, a ser tempo de se dar início à organização da apoteose final, a qual consta, principalmente, de dois actos: — Semana Mariana, de 4 a 11 de Junho, em Braga, e Peregrinação Arquidiocesana à Cova da Iria, a 10 e 11 do mesmo mês. A Semana Mariana que contará actos de culto e sessões de estudo, abre no dia 4, com a tradicional e grande peregrinação ao Sameiro, e fecha com uma devota procissão de velas na noite do dia 9, sexta-feira.

Sobre a Peregrinação Arquidiocesana a Fátima, repete-se o que já foi escrito na citada Provisão: — «Depois da romagem da Senhora Peregrina a toda a Arquidiocese, far-se-á a grande conclusão em Braga, com a consagração do Concelho, Distrito e Diocese ao Imaculado Coração de Maria, acto que será seguido da primeira peregrinação oficial e colectiva da Arquidiocese de Braga a Fátima, marcada já para os dias 10 e 11 de Junho de 1967.

Para este acto, que é a realização do voto oficialmente feito pelo vosso Bispo no Sameiro, quando da Peregrinação Nacional de 1964, presidida pelo Legado do Papa, convidamos todos os nossos Diocesanos, pois será muito grato ao Prelado ter à sua volta, no local das Aparições, as Ex.^{mas} Autoridades, o seu Cabido, o Rev. Clero e os elementos mais representativos da Acção Católica e das Associações de piedade. O facto de esta Peregrinação Diocesana se realizar um mês depois da grande peregrinação de Maio não será impedimento, espero, para que sejam milhares os peregrinos que nos acompanharão a 10 e 11 de Junho de 1967.

O convite, então feito, repetimo-lo hoje de novo, e com o mesmo fervor, na certeza de que, a seu modo, todos os Arciprestados estarão largamente representados nessa romagem, que será de muita piedade e penitência.

A organização prática confiámo-la aos Revs. Padres Fernando Leite, Eduardo de Melo e Hilário Barros, que agregarão a si os elementos ou comissões que julgarem necessárias, para que tudo resulte perfeito.

† FRANCISCO, Arcebispo Primaz

Em 1967 - «O Rosário Permanente»

Sua Eminência o Cardeal Tomás Corray, O. M. I., de Colombo, Ceilão, apresenta a ideia de um rosário permanente durante o ano de 1967, com a participação de todos os países do mundo, em honra de Nossa Senhora da Fátima e pela paz do mundo. Foi Mr. Reginaldo Maher, jornalista profissional de Calcutá, quem primeiro teve esta ideia que é muito simples e semelhante ao terço permanente na Diocese de Leiria. As pessoas que quiserem, rezam o terço, todos os dias, durante 15 minutos, em tempo à sua escolha, mas de quarto em quarto de hora, certo pelo relógio. Por exemplo: das 12 às 12.15; 12.15 às 12.30, etc. — qualquer quarto de hora, do dia ou da noite.

Devido às diferenças da hora entre as diversas partes do mundo, e confiando as nações umas nas outras, poderemos evitar a inscrição nos quartos de hora mais inconvenientes, da meia-noite às 5 da manhã.

Estes terços, recitados durante cada minuto, do dia e da noite, em 1967, formarão «uma grinalda envolvendo o universo e oferecida à Rainha do Mundo».

Quem quiser honrar, deste modo, a Santíssima Virgem e celebrar o cinquentenário das suas aparições na Fátima, escreva para: Sede Internacional do Exército Azul — FÁTIMA.

Agradecem graças a Nossa Senhora

ROSA FAUSTINA AZEVEDO Ri-beira Seca, S. Jorge, Açores, a cura de uma sua sobrinha, antes de ser submetida à operação julgada indispensável.

MARIA LAURINDA AZEVEDO, Ri-beira Seca, S. Jorge, Açores, a cura dum seu tio num caso muito grave.

MARIA IRONDINA FERREIRA, Ri-beira Seca, S. Jorge, Açores, uma graça não especificada.

MARIA DE FÁTIMA BARRADAS DA ROCHA COSTA, Gueifães, Maia, a graça de seu marido ter saído ileso dum desastre de viação — o que atribui ao facto de trazer consigo uma medalha de Nossa Senhora da Fátima, a quem sempre se confia.

DEOLINDA CARREIRA E SOUSA, Bidoeira, Milagres, Leiria, um feliz parto, sem qualquer dano nem para a sua saúde nem para o seu filhinho, contra a opinião dos médicos que consultara e que julgavam inevitável a morte da mãe ou do filho.

ALZIRA NOGUEIRA DA SILVA, Coimbra, o ter sido evitada a operação aos rins dum seu filho gravemente doente.

EUGÉNIA BETTENCOURT CALOTA, Praia da Graciosa, Açores, uma graça de ordem espiritual.

DEOLINDA DIAS LINO, Feital, Vila Franca das Naves, a cura de um seu irmãozinho gravemente doente.

MARIA JOÃO PIMENTEL ALVES, Angra do Heroísmo, Açores, uma graça especial num momento de angústia.

MARIA AMÉLIA PINHEIRO, Cedros, Faial, Açores, duas graças.

ISABEL CUNHA, Porto, a passagem de sua filha Maria Isabel para o 4.º ano do liceu.

ANA DA CONCEIÇÃO DE CARVALHO, Colégio de S. José, Vila Real, o ter arranjado um emprego na mesma semana em que o pediu.

JOANA DO PATROCÍNIO, João Belo, África Oriental Portuguesa, a cura de um seu netinho.

MARIA AUGUSTA CORREIA, Ode-mira, duas graças muito grandes.

MARIA ROSA DE ALMEIDA VALENTE, S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis, a cura de sua filha, de 4 anos, atingida pela queda de uma árvore que lhe fracturou a bacia e causou lesões internas, ficando em estado muito melindroso.

ADOZINDA PEREIRA, Caparica, as melhoras de seu irmão gravemente doente.

RELAÇÃO DOS JORNAIS ENVIADOS AOS CRUZADOS DA FÁTIMA

MÊS DE DEZEMBRO

Angra do Heroísmo	15.476
Faro	5.709
Aveiro	6.121
Braga	35.711
Bragança	3.515
Beja	3.623
Coimbra	7.909
Évora	3.193
Funchal	10.099
Guarda	7.587
Lamego	18.634
Leiria	6.480
Lisboa	13.389
Viseu	5.863
Portalegre	7.294
Porto	39.322
Vila Real	11.895
Beira	232